

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS VISITANTES SOBRE O PARQUE ESTADUAL DOM NIVALDO MONTE EM NATAL/RN

Anna Luiza Araújo Medeiros; Adriana Figueredo da Silva; Amanda Brito da Silva; Malcon do Prado Costa

(Universidade Federal do Rio Grande do Norte, annaraujo@hotmail.com)

Introdução

O Parque da Cidade Dom Nivaldo Monte encontra-se em um grupo de Proteção Integral na modalidade de Parque Nacional, de acordo com Decreto N° 9.481 de 25 de agosto de 2011 que o inseriu no cadastro Nacional de Unidades de Conservação (NATAL, 2007). Localizado entre os bairros de Candelária, Cidade Nova e Pitimbu, na cidade de Natal-RN, o Parque ocupa 64 hectares e foi projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, sua filha Anna Maria Niemeyer (NATAL, 2017; NATAL, 2007) e também pelo arquiteto paulista Jair Valera, devendo seu nome a Nivaldo Monte, arcebispo brasileiro da cidade que também era dedicado a estudos botânicos.

De acordo com o macrozoneamento proposto pelo Plano Diretor de Natal no qual estabeleceu as Zonas de Proteção Ambiental, o Parque está situado na Zona de Proteção Ambiental-1 (ZPA-1), apresentando grande importância pela manutenção dos processos ecológicos e pela proteção integral da área que é uma das principais fontes de recarga do aquífero de Natal (cerca de 70% do abastecimento de água da cidade provém do subsolo), considerado um dos poucos reservatórios naturais ainda não contaminados em Natal (COSTA et al., 2008).

Entre os diversos benefícios das áreas verdes, pode-se destacar a recuperação ou manutenção das condições microclimáticas confortáveis à população urbana, minimização das condições atmosféricas críticas (poluição do ar), ação acústica e visual, benefícios sociais e econômicos, como: satisfação e usuários de logradouros em áreas verdes, desenvolvimento de senso conservacionista, atrativos ao turismo, recuperação e manutenção dos recursos hídricos; manutenção de espécies de fauna e flora, entre outros (TRINDADE, 1995; BENAKOUCHE, 1994; JIN, 1987).

Desta forma, o referido trabalho teve como objetivo avaliar o nível de satisfação dos visitantes sobre alguns assuntos pertinentes ao Parque da Cidade, buscando sensibilizar os visitantes no tocante as relações ao meio ambiente.

Metodologia

O modelo de metodologia adotado no presente trabalho foi de pesquisa exploratória descritiva, desta maneira foram aplicados oitenta questionários nos dias 15, 16 e 17 de junho do ano de 2017, contendo nove perguntas em cada um deles, sobre assuntos relevantes acerca do parque.

Durante as entrevistas os entrevistados puderam tecer seus comentários sobre as percepções da importância do Parque. Utilizou-se o programa Microsoft Excel® para as análises estatísticas.

Resultados e Discussão

Após a realização das entrevistas e tabulação dos dados, foram realizadas as inferências a respeito dos questionamentos. Com relação ao nível de visitação ao Parque a figura 1 demonstra o perfil de usuários que frequenta o parque, em que 49% informaram que não visitam o parque com frequência e os outros 51% visitam frequentemente. Esse dado demonstra que há certo equilíbrio entre os frequentadores do Parque e que sempre há novos visitantes conhecendo o Parque da Cidade.

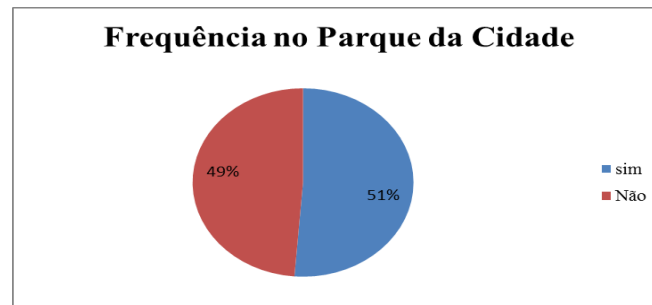


Figura 1. Frequência de visitação ao Parque da Cidade.

Feita essa caracterização, foi observado que o bairro que mais se destacou em visitação ao parque foi Felipe Camarão. Alguns entrevistados, relataram que o fácil acesso contribui para que haja uma visitação mais frequente.

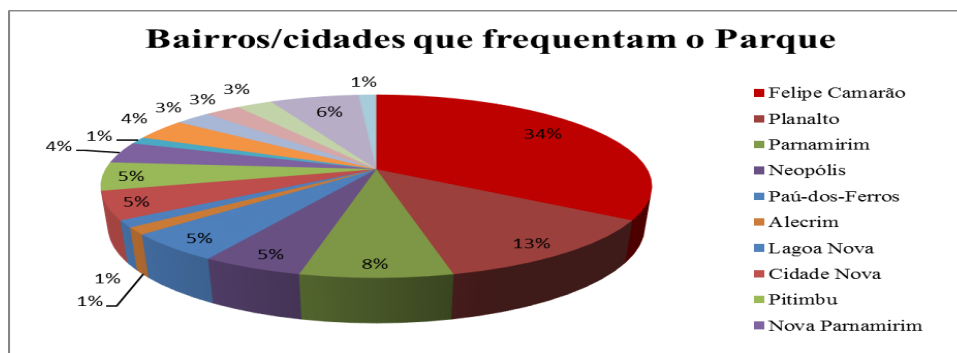


Figura 2. Caracterização por cidade/bairro que frequentam o Parque da Cidade.

Com relação ao questionamento sobre qual seria a função do Parque Dom Nivaldo Monte, a maioria dos entrevistados responderam que seria como fonte de cultura e lazer para a comunidade local da cidade.

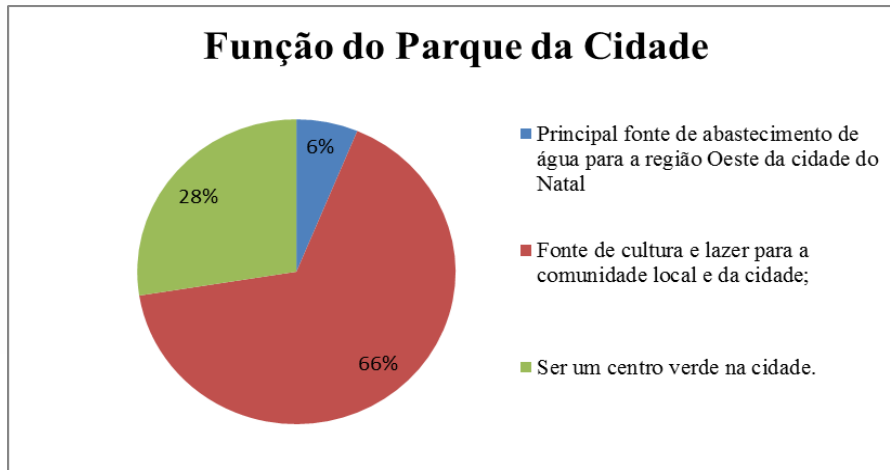


Figura 3. Porcentagem de entrevistados sobre a função do Parque da Cidade.

Alguns entrevistados não sabiam que o Parque é uma Zona de Proteção Ambiental e que também se tratava de uma zona de recarga de lençol freático, que contribui para o abastecimento de água da cidade de Natal.

Com relação as atividades esportivas realizadas no interior do parque a que mais se destacou foi a caminhada com 61% seguida da corrida com 26%. Neste quesito a maioria dos usuários entrevistados informou que fazem caminhada devido ao acesso às trilhas existentes no parque.

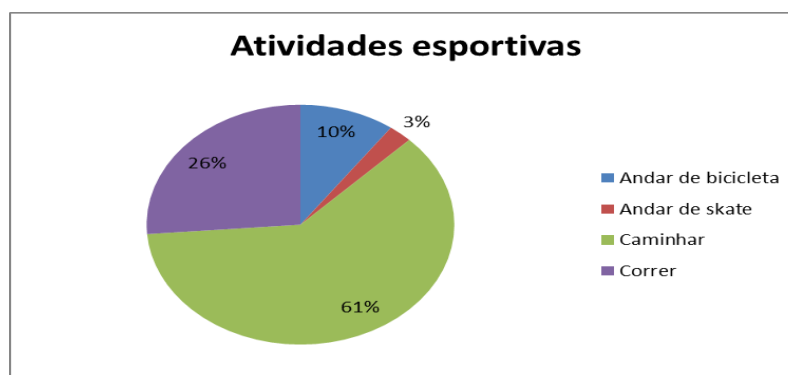


Figura 4. Porcentagem de atividades esportivas praticadas dentro do parque.

No que se refere a acessibilidade ao Parque da Cidade os entrevistados foram questionados quanto ao nível de qualidade de acesso ao Parque, onde 66% acreditam que o Parque é bem acessível e 9% responderam que a acessibilidade ao Parque é ruim.

Durante a aplicação dos questionários, os visitantes que responderam que a acessibilidade era ruim alegaram essa resposta devido à pouca disponibilidade de linhas de ônibus transitando no entorno do Parque.

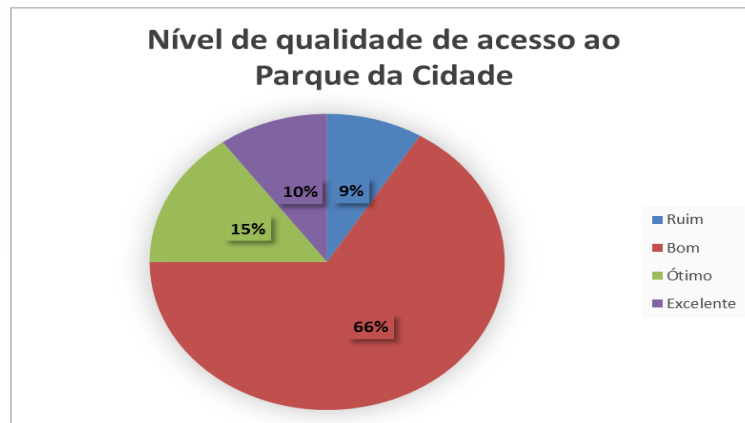


Figura 5. Nível de qualidade de acesso ao Parque da Cidade.

Durante o período de aplicação dos questionários dos 80 visitantes entrevistados apenas 37 informaram percorrer as trilhas existentes no Parque da Cidade em que 68% percorre a trilha Pau-Brasil (1.3600 m) maior trilha do Parque. A justificativa da maior incidência de visitantes nesta trilha se deve ao fato de que ela corta dois bairros (Felipe Camarão e Cidade Nova) e não possui ondulações nem muitas curvas, contribuindo para práticas de corrida. A trilha do vento (600 m) ficou em segundo lugar com 22% e as demais com 5% ou inexistentes.

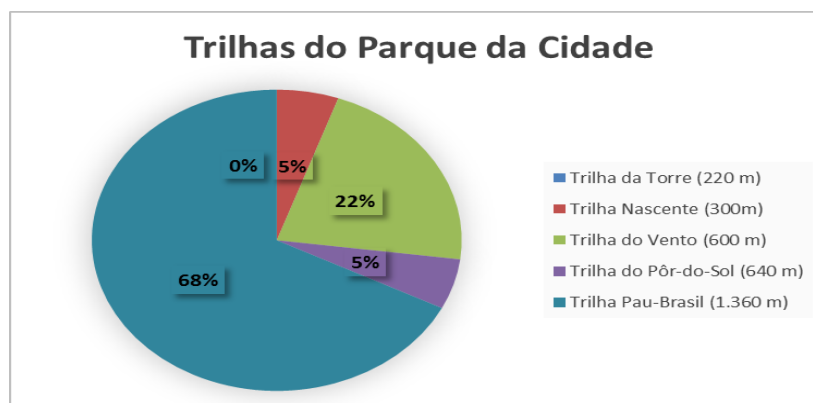


Figura 6. Trilhas percorridas pelos entrevistados no Parque da Cidade.

Por último a pesquisa avaliou quanto ao nível de segurança que os visitantes consideram no interior do parque, onde foi considerado que 49% dos visitantes informaram que o nível de segurança é bom e 24% é ruim.



Figura 7. Nível de segurança dos visitantes no Parque da Cidade.

A maioria das reclamações acerca da segurança se concentraram nos visitantes que frequentam as trilhas, que informaram que apesar de existir postos de segurança no decorrer das trilhas, não se sentem seguros por não verem os postos ocupados pela segurança do parque e em contrapartida ao ser aplicado os questionários aos seguranças do parque os mesmos informam que é papel da polícia ambiental o patrulhamento das trilhas e que não há interesse por parte destas.

Conclusões

O Parque da Cidade Dom Nivaldo Monte é de extrema importância para a população pela sua relevância ecológica, pois protege uma área fragilizada com grande potencial para a recarga de lençol freático, e importância social onde se tem a população envolvida com a preservação e consciente da importância de se preservar o Parque.

Os questionários aplicados são de grande relevância para a administração do Parque, pois possibilita conhecer um pouco dos anseios da população que o visitam de forma a contribuir para uma melhor gestão da Unidade de conservação e promover a melhoria contínua.

Palavras-Chave: Unidade de Conservação; Parque da Cidade; Preservação Ambiental.

Referências

BENAKOUCHE, R. **Avaliação monetária do meio ambiente**. São Paulo: Makron Books, 1994. 198 p.

COSTA, A. M. B.; LISBOA, C. M. C. A.; LUCENA, C. A. M.; SILVA, J. P. N; CASTRO, P. V. P.; FARIAS, V. M. D. M. **Parque da cidade: um convite a preservação ambiental**. Natal: Prefeitura Municipal do Natal Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, 2008. 130 p.

JIN, C. Y. Urban trees in Hong-Kong – benefits and constraints. **Arboricultura Jornal**, v. 11, p. 145-164, 1987.

NATAL. 2017. **Parque da Cidade Dom Nivaldo Monte**. Prefeitura Municipal. Disponível em: > <http://www.natal.rn.gov.br/parquedacidade/paginas/ctd-483.html> <. Acesso em: 14 de out. 2017.

NATAL. Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo. **Diagnóstico ambiental da ZPA 1 – Natal**. Natal, 2007.

TRINDADE, A. V. Áreas verdes urbanas. In: cursos “A Cidade e o meio ambiente”. **Unilivre**, p. 77 – 82, 1995.